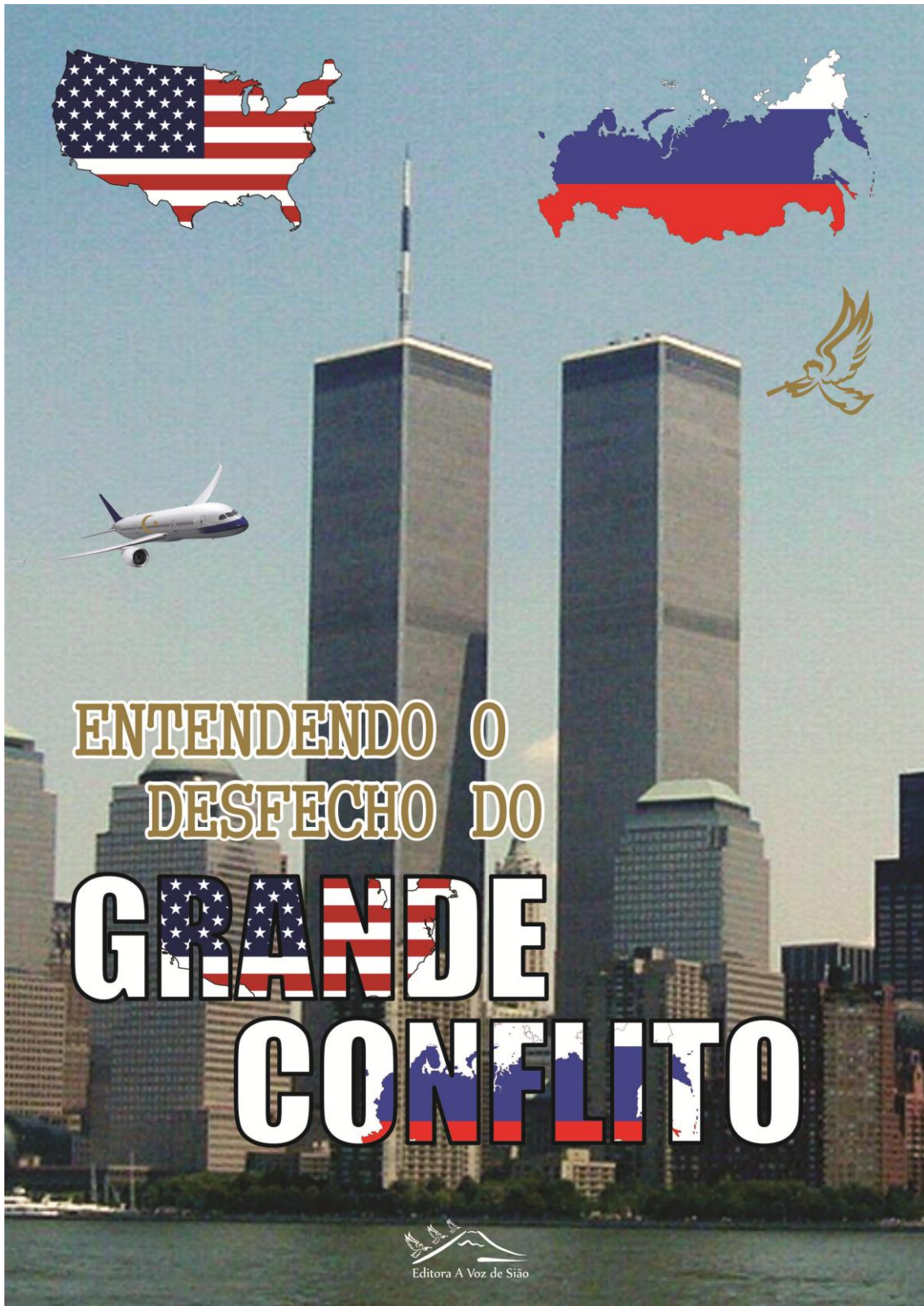


Chuva Serôdia e o Islã: Parte 1



Chuva Serôdia e o Islã: Parte 1

Jesus nos deixou sinais com relação aos fins dos dias.

Mateus 23:37: Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

38: Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

39: Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Jesus diz: Eis que a vossa casa ficará deserta. Se voltamos na história vemos 2 vezes Jesus dizendo para não tornar a casa dEle, a casa do Pai dEle, um covil de salteadores (Lucas 19:46 e João 2:16), mas veja que agora Jesus diz: a **vossa** casa, não mais a casa dEle, nem do Pai dEle, mas a vossa casa. A casa já estava contaminada, por isso “vossa”.

Mateus 24:1: E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2: Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

Ao Jesus sair do templo, os discípulos chamam-lhe a atenção para a grandiosidade do mesmo e Jesus diz: em verdade vos digo, não ficará aqui pedra sobre pedra. Para os discípulos a estrutura do templo era indestrutível, mas Jesus aponta para a fragilidade da estrutura.

Mateus 24:3: E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

Os discípulos pediram a Jesus um sinal do fim do mundo. Lembram-se quando os saduceus, fariseus disseram: nos mostre um sinal (Mt 12:38-41)? O que Jesus disse? Geração má e adúltera, nenhum sinal vos será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Porque Jesus foi tão duro com eles e com os discípulos começa a dar os sinais? Vejam que os mestres da lei tinham os sinais, se diziam o oráculo de Deus, os guardadores da lei de Deus, mas não conseguiram discernir os sinais. Existe portanto dois grupos: os seguidores de Jesus (discípulos) que recebem o sinal e os que faziam parte da casa de Deus e não compreenderam os sinais. Para este grupo foi dado o sinal de Jonas, que era um chamado ao arrependimento com a mensagem do fechamento da porta da graça pregada por João Batista e Jesus.

Não sabemos o dia nem a hora do fim do mundo, mas no evangelho de Lucas, encontramos a mesma história acrescida da parábola da figueira que nos traz mais luz sobre os sinais que nos revelam a proximidade deste tempo.

Lucas 21:7: E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

E então Jesus discorre e transcorre por toda a história, desde a queda de Jerusalém, os 1260 anos, a história Milerita e aí chega na nossa história e propõe a parábola.

Lucas 21:29: E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; 30: Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. 31: Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto. 32: Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

O que representa árvores? Vamos tentar desmembrar esta parábola, tentar entender qual o sinal que Jesus está apontando. Se conseguirmos descobrir este sinal usando a Bíblia e o Espírito de Profecia e reconhecer este sinal, significa que esta parábola é para nós e a nossa geração não passará antes que tudo isto aconteça.

Salmos 1:1: Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. 2: Antes tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. 3: Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.

Então a Bíblia compara árvores com pessoas, neste caso com os justos que serão plantados junto aos ribeiros de água, dando seus frutos, dando suas folhas no tempo determinado.

Isaías 56:2: Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de fazer algum mal. 3: E não fale o filho do estrangeiro, que se houver unido ao SENHOR, dizendo: Certamente o SENHOR me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. (neste caso aqui árvores são os gentios).

O que deveria acontecer quando os gentios entram dentro do remanescente do povo de Deus? Eles tem que dar frutos, não são mais uma árvore seca. O que se faz para que a árvore dê frutos? Várias coisas. Em primeiro lugar tem que ter o solo para plantar a semente. Mas uma vez que a árvore já está plantada o que você precisa para que esta árvore dê frutos? Precisa água, umidade, chuva.

Jeremias 17:7: Bendito o homem que confia no SENHOR, e cuja confiança é o SENHOR. 8: Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto.

Então mais uma vez a Bíblia compara o homem bendito com uma árvore plantada junto às águas.

Jesus diz olhai para a figueira e para as árvores. Aqui Jesus separa 2 classes de homens: a figueira e todas as outras árvores.

Mateus 7:15: Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. 16: Por seus frutos os conhecereis. Porventura se colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? 17: Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.

Cristo mais uma vez compara as obras dos homens às árvores que produzem frutos maus e frutos bons. Então estabelecemos que árvores, quando estudamos profecias, representam homens. Sabemos que o evangelho eterno separa duas classes de pessoas: a semente de Cristo (árvore boa) e a semente de Satanás (árvore má).

Mateus 21:17: E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite. 18: E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome; 19: E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

Por que Cristo amaldiçoou a figueira? Não foi porque ela não tinha frutos, mas porque aparentava ter frutos. Como a gente sabe que ela aparentava ter frutos? Porque tinha folhas. Diferente das outras árvores, a figueira é uma árvore que primeiro dá os frutos e depois vem as folhas. Portanto, se a figueira estava cheia de folhas significava que ela já deveria ter fruto. Quem representa esta figueira? Somos nós, da casa de Israel. Muitas vezes, aparentamos ter frutos, porque temos folhas. Mas apesar de professarmos ser cristãos adventistas, na verdade não temos o fruto do Espírito. {DTN 407.7}

“Marquem o curso da figueira, representando a nação judaica (nós hoje) coberta por folhas de profissão (professando ter uma aparência de piedade, mas negando a eficácia dela), mas sem frutos. A maldição foi pronunciada sobre a figueira, o que representa o agente moral, o agente vivo dos judeus, que mesmo depois dos 40 anos deste evento ainda estavam mortos espiritualmente (ou seja, mesmo 40 anos depois que Cristo amaldiçoou a figueira, continuaram mortos, até que Jerusalém foi destruída.) Marquem as outras árvores representando os gentios, que não eram convertidos, eles não tinham folhas, não faziam pretensão de ter o conhecimento de Deus, o tempo deles darem frutos ainda não havia chegado.” {SpTA07 59.3}

O que ela quis dizer aqui? Estas 2 árvores representam 2 classes de pessoas. A figueira representa a igreja, o povo de Deus, que deve apresentar frutos primeiro e a segunda classe representa os gentios, aqueles que estão no mundo, porque ela diz que o momento deles darem fruto ainda não havia chegado. Então o que Cristo quis dizer é olhai para a igreja e para o mundo. Olhai para o povo de Deus e olhai para os gentios.

Retornando a parábola de Lucas 21:29 vamos ver o que representa o verão na Bíblia

Lucas 21:29: E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores.

30: Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

Quando vocês verem os frutos sabeis que perto está o verão.

Provérbios 10:5: O que ajunta no verão é filho ajuizado, mas o que dorme na sega é filho que envergonha. Então o verão na Bíblia representa a sega, a colheita.

Ao estudarmos a Bíblia vemos que Jesus usa parábolas relacionadas com o ciclo da natureza.

Mateus 13:39: O inimigo, que o semeou (o joio), é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Então, a ceifa, a sega, o verão é também o fim do mundo. O que o ceifeiro faz? Colhe o grão e separa a palha, queimando-a no fogo e juntando o grão no celeiro. Quem faz este trabalho de separação? Os anjos ou seja, as 3 mensagens angélicas (Apocalipse 14). Se você quer ser grão de trigo no celeiro de Deus, conheça e viva as 3 mensagens angélicas.

Apocalipse 14:14: E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

15: E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura. Então, o ceifeiro é também Jesus.

Mateus 13:49: Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos. Os anjos de Apocalipse 14 separam os bons dos maus. É a aceitação das mensagens angélicas que vai fazer o peneiramento do povo de Deus, o joiamento, a sacudidura; ou você aceita ou você rejeita. Só existem 2 grupos e 2 fases da colheita (sega, fim do mundo).

Êxodo 23:16: A festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita, à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

Primeira fase: primeiros frutos, no começo do verão.

Segunda fase: colheita total, ou final.

Apocalipse 14:4: Estes (no verso 1 vê-se que são os 144.000) são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias (ou os primeiros frutos) para Deus e para o Cordeiro.

Então os primeiros frutos representam os 144.000. Existem outros frutos, mas eles são os primeiros.

Apocalipse 14:14: E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

Para que uma foice? Para colheita, instrumento de colheita, então Jesus veio para colher. O que Ele veio colher?

15: E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura. Aqui nós vemos Cristo colhendo a seara da terra.

Tiago 5:7: Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

8: Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.

Para que uma árvore produza fruto ela precisa de umidade, de chuva. Então o lavrador espera a chuva e esta prepara o fruto para que ele possa ser colhido. Da mesma forma, para que Cristo possa colher os frutos, Ele precisa derramar chuva sobre o seu povo (a figueira e as outras árvores) para que estes frutos amadureçam.

A chuva era distribuída em 2 etapas no antigo oriente, a chuva temporã (a primeira) e a chuva serôdia (a tardia). Para os israelitas, a chuva temporã caía no sétimo mês, que correspondia ao outono do hemisfério norte, quando os campos eram arados para a sementeira da cevada e do trigo. A chuva serôdia caía logo antes da colheita (entre março e início de abril) permitindo que o grão se enchesse e amadurecesse.

O que representa a chuva?

O Espírito Santo. (Is 44:3); {AA 30.1}

“O ato de Cristo em soprar sobre Seus discípulos o Espírito Santo, e conceder a Sua paz a eles, foi como pequenas gotas antes do derramamento completo que se concretizaria no dia do Pentecostes.” {3SP 243.1}

A chuva temporã iniciou com respingos, caiu abundantemente no Pentecostes e continua caindo sobre o povo de Deus.

“Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não tem obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante sua luz e conhecimento deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cômico de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para a habitação do Espírito, pela confissão e pelo abandono do pecado; por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado deve ser feito agora. Então o agente humano só teve que pedir a benção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra e Ele terminará sua obra tornando o homem perfeito em Jesus Cristo, mas não se deve negligenciar

a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que tem recebido, poderão receber maior luz. A não ser que estejamos nos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que a chuva serôdia esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos, nem a receberemos.” {TM 507.1}

O Espírito de Profecia conecta a chuva com a luz e com o conhecimento.

Para você receber mais luz, deve viver sinceramente de acordo com a luz que já recebeu. Segundo Ellen White, é possível a chuva estar caindo e o povo não reconhecer.

O que é a chuva serôdia? De que forma podemos recebê-la? E quando ela vem?

Deuteronômio 32:2: Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

3: Porque apregoei o nome do SENHOR; engrandecei a nosso Deus.

A chuva serôdia, o orvalho, vem como doutrina. Portanto, nesta citação, está representando uma mensagem. Assim como Moisés, Jó também compara a chuva serôdia com conhecimento.

Jó 29:22: Havendo eu falado, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles; 23: Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva tardia. (serôdia)

Aqueles que não estiverem desenvolvendo as virtudes cristãs não vão discernir a mensagem.

Isaías 28:9: A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender doutrina? Ao desmamado do leite, e ao arrancado dos seios?
10: Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.
11: Assim por lábios gaguejantes, e por outra língua, falará a este povo.
12: Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; porém não quiseram ouvir.

Isaías conecta o conhecimento e a doutrina com o descanso e o refrigério. E o refrigério, conforme o Espírito de Profecia, representa a chuva serôdia.

“As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí ‘os tempos do refrigério’ que o apóstolo Pedro esperava quando disse: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo. Atos 3:19, 20” {GC 611.3}

Em Isaías 28:12, a chuva também é conectada ao descanso. Que descanso é este?

Jeremias 6:16: Assim diz o SENHOR: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele.

Descanso está ligado as veredas antigas. Para receber a mensagem você tem que voltar as veredas antigas. Se não estiver pisando na plataforma da verdade, você não consegue discernir a chuva serôdia, não consegue entender a mensagem. A verdade presente deve sempre estar conectada com o conhecimento antigo. Deus não enviará nova luz se a luz antiga for rejeitada.

Portanto, de acordo com Isaías 28, a chuva serôdia também está conectada com o refrigério e o descanso, o qual está ligado as veredas antigas.

Temos como reconhecer o tempo da chuva serôdia?

Zacarias 10:1- Pedi ao SENHOR chuva no tempo da chuva serôdia, sim, ao SENHOR que faz relâmpagos; e lhes dará chuvas abundantes, e a cada um erva no campo.

Se a Bíblia diz para pedirmos ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia, é porque temos que reconhecer primeiro o tempo.

Lc 21:32- Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

Se determinarmos o sinal de quando esta chuva começa a cair, saberemos em qual geração isto ocorrerá.

Será que é possível determinar na Bíblia ou no Espírito de Profecia quando a chuva serôdia começa a cair?

“A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso descerá do céu e toda a terra será iluminada com a sua glória. Estamos prontos para tomar parte na gloriosa obra do terceiro anjo? Estão nossos vasos prontos para receber o orvalho celestial? Temos impureza e pecado no coração? Se assim for vamos limpar o templo da alma e nos preparar para os aguaceiros da chuva serôdia. O refrigério pela presença do Senhor nunca virá à corações cheios de impurezas. Que Deus nos ajude a morrer para o eu e que Cristo, a esperança da glória, nasça em nosso coração.” {RH April 21, 1891, par.11}

Que anjo é este que desce do céu e ilumina a terra com a sua glória?

Apocalipse 18:1: E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

Então podemos determinar que a chuva serôdia começa a cair quando o anjo de Apocalipse 18:1 desce.

E quando desce o anjo de Apocalipse 18?

“Como chega a palavra que tenho declarado que Nova York esta a ponto de ser varrida por um maremoto? Isto eu nunca disse. Eu disse que enquanto eu olhava para os grandes edifícios, erguendo-se andar sobre andar, oh terrível cena acontecerá, quando o Senhor levantar para sacudir terrivelmente a terra... **Então as palavras de Apocalipse 18:1 a 3 serão cumpridas.**” {RH July 5, 1906, par. 14}

Ela acabou de dizer o momento que o anjo desce. Que cena é esta que ela se refere? É a cena que nós encontramos em Testemunhos para a Igreja, vol. 9.

“Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são assombrosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância...”

Uma ocasião, achando-me eu na cidade de Nova Iorque, fui convidada, à noite, para contemplar os edifícios que se erguiam, andar sobre andar, para o céu. Garantia-se que esses edifícios seriam à prova de fogo, e haviam sido construídos para glorificar seus proprietários e construtores. Erguiam-se eles cada vez mais alto, e neles era empregado o mais precioso material. Aqueles a quem essas construções pertenciam não perguntavam a si mesmos: “Como melhor poderemos glorificar a Deus?” O Senhor não fazia parte de suas cogitações ... A cena que em seguida passou perante mim foi um alarme de fogo. Os homens olhavam aos altos edifícios, supostamente à prova de fogo, e diziam: “Estão perfeitamente seguros.” Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. Os aparelhos contra incêndios nada podiam fazer para deter a destruição. Os bombeiros não podiam fazer funcionar as máquinas... O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias. {T9 11.1 – 14.2}

Palestra proferida por Guilherme McConnell

Conteúdo adaptado e revisado por Mary Lane de Almeida e Laura Difini Leite